



SINDICÁRIO



CAMPO GRANDE - MS - Edição Nº 71

DEZEMBRO DE 2018 - 4 PÁGINAS - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



RETROSPECTIVA 2015/2018

ESPECIAL MOBILIZAÇÕES, DIAS DE LUTA E GREVES

DIRETORIA BANCÁRI@S EM AÇÃO

Editorial

Mobilizações e Dias de Luta em defesa dos direitos



Chegamos na última edição de retrospectiva das ações do sindicato. Neste informativo, vamos mostrar as mobilizações e dias de lutas, dos últimos quatro anos, em defesa da categoria, do emprego e dos direitos trabalhistas.

Diversas agências precisaram ser interditadas ou até fechadas até que os problemas fossem solucionados. As mobilizações, na sua maioria das vezes, tiveram resultados positivos para a categoria.

Vamos mostrar que com engajamento dos bancários e do sindicato foi possível barrar o fechamento de duas agências em Campo Grande e, também, evitar a retirada do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor da Caixa.

Também vamos resgatar o histórico de luta nas greves, sendo que a de 2016 foi a mais longa dos últimos 12 anos e resultou em ganho real para a categoria. E este ano, mesmo com a reforma trabalhista, os bancários conquistaram aumento real e a manutenção de todos os direitos. Isso mostra, mais do que nunca, a importância da unidade dos trabalhadores com os seus sindicatos. Precisamos continuar unidos para garantir nossos empregos e direitos.

Que em 2019 essa luta continue! Boa leitura!

Edvaldo Barros – presidente do SEEBCG-MS



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

RUBENS JORGE ALENCAR
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

ADRIANA QUEIROZ | DAIANA PORTO
jornalistas

MARTINS E SANTOS COMUNICAÇÃO
edição e diagramação

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br

Sindicato interdita agências por falta de condições de trabalho

Nos últimos três anos, o sindicato precisou intervir e interditar ou fechar agências bancárias por falta de condições de trabalho ou sobrecarga.

Casos como do Itaú, na Rua Cândido Mariano, das agências do Banco do Brasil, na Av. Coronel Antônio e na Av. Afonso Pena, e da Caixa, na UFMS, onde tinham problemas recorrentes com o ar-condicionado. Ou até mesmo na agência da Caixa, da Avenida Mato Grosso, que estava com o telhado danificado e as dependências internas do banco molhavam nos dias de chuva. Os dirigentes sindicais também interditaram uma agência do Itaú, em Aquidauana, por falta de condições de trabalho decorrente de uma reforma com fios soltos e teto caindo.

O sindicato ainda atuou em casos de agências que operavam em condições precárias, muito acima de sua capacidade física e com poucos bancários para realizar o atendimento de forma adequada, como a agência do Bradesco, na Avenida Bandeirantes, e também no PAB da Prefeitura de Campo Grande. Nos dois casos, o caos foi gerado após a fusão do Bradesco com o HSBC.

“Nós fazemos monitoramento constante, com diálogo com o banco e também com mobilizações quando as condições não são cumpridas e também não basta um ambiente todo enquadrado nas normas, mas com bancários sobrecarregados, gerando estresse e doenças relacionadas ao trabalho”, afirmou a dirigente sindical, Leila de Oliveira.



Sindicato protesta contra assédio moral, demissões e déficit de funcionários



Para garantir o emprego, as condições de trabalho e os direitos dos bancários, vários “Dias de Luta” e mobilizações foram realizados ao longo dos últimos três anos. Como forma de protesto, a atual gestão provocou fechamento de agências bancárias e atraso na abertura de algumas unidades para denunciar problemas enfrentados pelos bancários, como assédio moral, demissões e déficit de funcionários.

Em 2015, os dirigentes sindicais retardaram a abertura das agências do Itaú, Bradesco e HSBC contra as demissões promovidas por esses bancos. Na ocasião, quase 10 mil bancários e bancárias haviam sido demitidos sem justa causa em todo o país. “São protestos para pressionar os banqueiros e denunciar o problema até mesmo para a população e a imprensa. Assim, os responsáveis pelos bancos acabam agilizando a solução ou se reposicionando com relação a ação que vinham tomando”, avalia o secretário de Imprensa e Comunicação do SEEBCEG-MS, Rubens Jorge Alencar.

Houve ainda manifestação contra as demissões no Santander, Itaú, Bradesco e HSBC, em 2016. No mesmo ano, uma forte mobilização do sindicato impediu o fechamento de duas agências do BB, na Av. Mascarenhas de Moraes

e nas Moreninhas, em Campo Grande. Ainda em 2016, aconteceram protestos contra a retirada do adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor da Caixa, e houve recuo depois das mobilizações dos empregados e a pressão do sindicato.

Em 2017, o sindicato fechou a agência do Bradesco, na Avenida Costa e Silva, por falta de funcionários.

O sindicato recebeu ainda denúncias de assédio moral. Em 2018, os dirigentes sindicais retardaram em uma hora a abertura da agência do Bradesco, na Rua Dom Aquino, por causa de ações praticadas pelo responsável da unidade. “Primeiro, a gente precisa ter credibilidade e confiança dos bancários para receber as demandas da categoria e tomar atitudes. E, na maioria das vezes, nós conseguimos êxito, seja com o diálogo ou com as manifestações. Conseguimos reverter a situação em melhores condições para associados ou não do sindicato, porque trabalhamos para todos os bancários. E agora, com a reforma trabalhista e o novo governo, precisamos da ajuda dos trabalhadores para manter o sindicato forte e continuar lutando por melhorias”, enfatiza a secretária de Finanças do sindicato, Neide Rodrigues.



